



DOSSIÊ DO

*Miguel Otávio*



POR TODAS AS MULHERES • POR TODOS OS DIREITOS

# | Dossiê do Caso Miguel

**E**ste dossiê foi idealizado pelo Grupo Curumim com o objetivo de contribuir para memória e a luta por justiça no processo que investiga a morte do menino Miguel Otávio. Este documento apresenta uma síntese do que aconteceu nestes 12 meses da morte de Miguel Otávio, a partir do que saiu nas mídias e das narrativas de Mirtes Renata Souza.

Miguel Otávio, criança negra, filho de Mirtes Renata Souza, estava sob a responsabilidade de Sarí Gaspar Corte Real, empregadora de sua mãe, quando foi exposto a negligência que levou à sua morte. Sarí Gaspar Corte Real é uma mulher branca, burguesa, com forte influência na elite e na política de Pernambuco.

É importante contextualizar que a morte do menino Miguel, bem como o processo que tramita na justiça brasileira, acontece em uma conjuntura política de extrema direita no Brasil, onde a população vem sofrendo, sistematicamente, retrocessos no campo dos direitos humanos, agravando todas as formas de opressão e de consolidação do racismo, o que afeta toda a sociedade e imensamente o acesso a direitos da população pobre e negra.

A pandemia por COVID 19 tem evidenciado a desigualdade de acesso a direitos e de forma perversa, em especial para as mulheres negras, que em sua maioria, ocupam o trabalho doméstico e informal. Muitas trabalhadoras domésticas perderam seus empregos ou tiveram que se submeter à violação de direitos e trabalhar durante o isolamento social para sobreviver. Mirtes Renata Souza, mãe do menino Miguel Otávio, é parte desta estatística. Mulher negra, trabalhadora doméstica, chefe de família, que não teve o direito de ficar em casa durante o lockdown com garantia de sua renda mensal e trabalhou mesmo infectada pelo vírus. Não é possível eximir a responsabilidade do Estado, que não adotou fiscalização efetiva durante o lockdown, colocando a vida das mulheres negras e seus filhos em risco, em detrimento às famílias ricas e poderosas, “a elite brasileira”. O Grupo Curumim pretende continuar registrando os fatos, para que sirvam de reflexão e denúncia, até que o processo seja concluído e que a justiça seja feita.



*A pandemia por COVID 19 tem evidenciado a desigualdade de acesso a direitos e de forma perversa, em especial para as mulheres negras, que em sua maioria, ocupam o trabalho doméstico e informal. Muitas trabalhadoras domésticas perderam seus empregos ou tiveram que se submeter à violação de direitos e trabalhar durante o isolamento social para sobreviver. Mirtes Renata Souza, mãe do menino Miguel Otávio, é parte desta estatística. Mulher negra, trabalhadora doméstica, chefe de família, que não teve o direito de ficar em casa durante o lockdown com garantia de sua renda mensal e trabalhou mesmo infectada pelo vírus.*

*Não é possível eximir a responsabilidade do Estado, que não adotou fiscalização efetiva durante o lockdown, colocando a vida das mulheres negras e seus filhos em risco, em detrimento às famílias ricas e poderosas, “a elite brasileira”. O Grupo Curumim pretende continuar registrando os fatos, para que sirvam de reflexão e denúncia, até que o processo seja concluído e que a justiça seja feita.*

# | Editorial

A morte do menino Miguel Otávio Santana da Silva, no dia 02 de junho de 2020, em meio à pandemia do Covid-19 e aos protestos globais contra o racismo, chocou o Brasil e foi notícia no mundo.

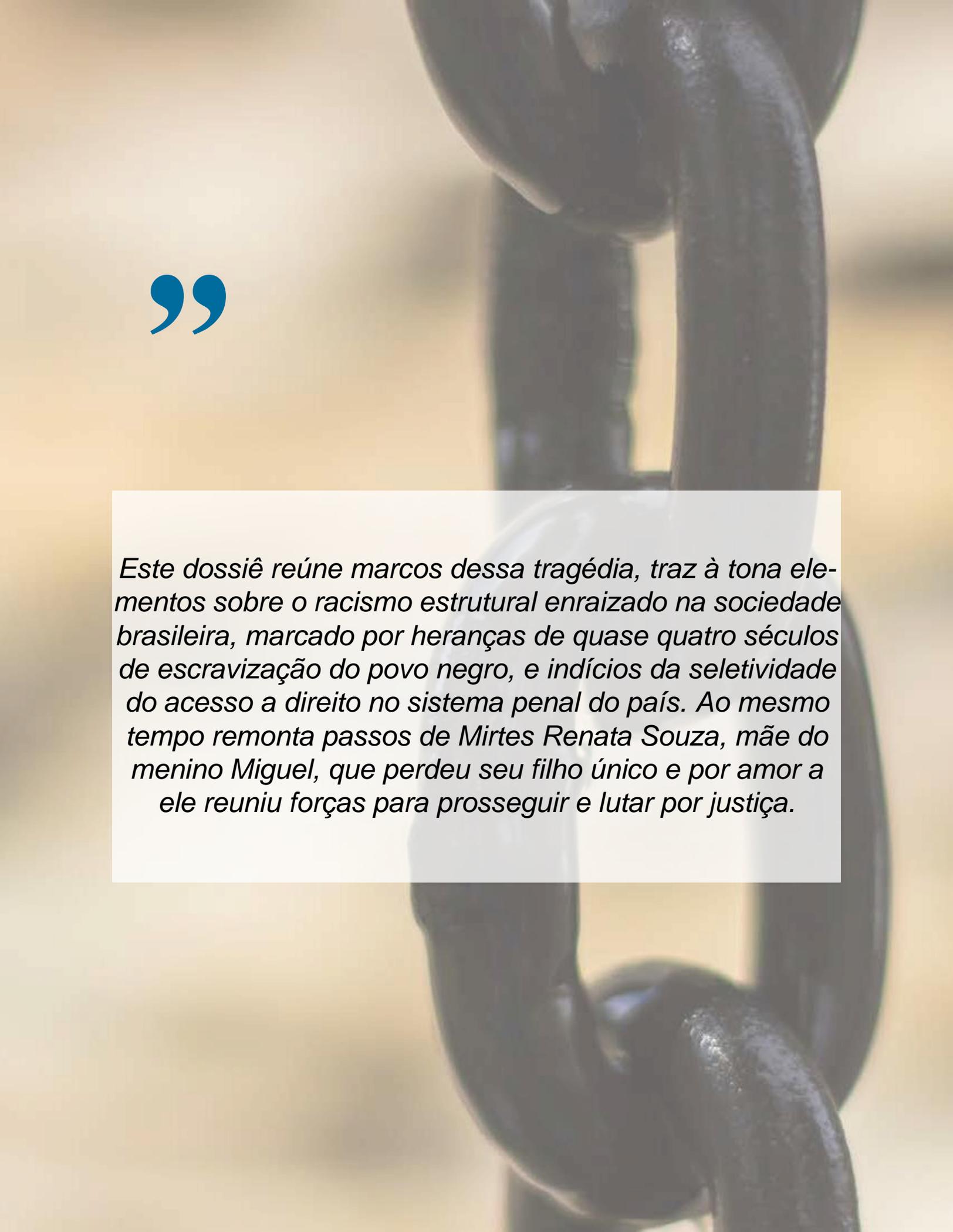
Miguel Otávio Santana da Silva, de apenas 5 anos, caiu do nono andar de um dos prédios de luxo, no Recife, enquanto estava sob os cuidados de Sarí Gaspar Corte Real, até então, empregadora Mirtes Renata Souza, mãe de Miguel.

Um ano se passou e o processo penal ainda está em fase de escuta de testemunhas e segue neste momento com algumas irregularidades em relação às testemunhas de defesa da ré, Sarí Gaspar Corte Real. Uma das testemunhas, segundo a justiça, não foi encontrada no endereço informado pelos advogados da Sarí Gaspar Corte Real, e até o momento não foi ouvida.

Outra irregularidade foi que uma das testemunhas teve o depoimento colhido sem a presença dos assistentes de acusação, o que viola o direito da acusação de “requerer perguntas às testemunhas”, nos termos do art. 271 do Código de Processo Penal (CPP).

A Lei Penal no Brasil, art. 564- CPP, deve garantir a anulação da escuta da testemunha neste caso. Apesar de constar na Lei, e de ter sido solicitada pelo advogado de Mirtes Renata a anulação da escuta da testemunha, a declaração de nulidade do ato processual não foi concedida até 23-05-2021, dia fechamento deste documento.

Este dossiê reúne marcos dessa tragédia, traz à tona elementos sobre o racismo estrutural enraizado na sociedade brasileira, marcado por heranças de quase quatro séculos de escravização do povo negro, e indícios da seletividade do acesso a direito no sistema penal do país. Ao mesmo tempo remonta passos de Mirtes Renata Souza, mãe do menino Miguel, que perdeu seu filho único e por amor a ele reuniu forças para prosseguir e lutar por justiça.



”

*Este dossiê reúne marcos dessa tragédia, traz à tona elementos sobre o racismo estrutural enraizado na sociedade brasileira, marcado por heranças de quase quatro séculos de escravização do povo negro, e indícios da seletividade do acesso a direito no sistema penal do país. Ao mesmo tempo remonta passos de Mirtes Renata Souza, mãe do menino Miguel, que perdeu seu filho único e por amor a ele reuniu forças para prosseguir e lutar por justiça.*

# | O dia

No dia 02 de junho de 2020, em meio à pandemia do Covid-19, Mirtes Renata Souza saía de sua casa, no bairro do Barro, periferia do Recife, em direção ao seu trabalho. Os empregadores de Mirtes Renata já tinham sido contaminados pelo coronavírus. Ela também foi contaminada, mesmo assim, foi obrigada a trabalhar. Por não ter sido liberada de suas funções, Mirtes Renata seguiu para seu turno de empregada doméstica no apartamento dos influentes Sarí Corte Real e Sérgio Hacker – respectivamente primeira-dama e prefeito de Tamandaré, cidade do interior de Pernambuco. O apartamento fica localizado no quinto andar de um prédio de luxo na área central da capital de pernambucana. Naquele dia, uma terça-feira, o menino Miguel estava sem aulas e o hotelzinho (Creche integral) onde ficava estava fechado devido às medidas de quarentena para reduzir o contágio de Covid-19, não sendo liberada do trabalho doméstico Mirtes Renata precisou levá-lo ao trabalho.

Durante a manhã, o pequeno Miguel brincou com a filha dos empregadores dentro do apartamento. Em dado momento, Mirtes Renata teve que se ausentar para levar o cachorro de estimação dos empregadores para passear. Sarí Corte Real ficou com a responsabilidade de cuidar da criança. Começava ali uma série de absurdos pelos quais nenhuma mãe do mundo deveria passar!

Enquanto ainda estava na parte de baixo do prédio, Mirtes Renata foi à portaria buscar uma encomenda e soube que alguém havia caído. Ela correu para ver quem era e descobriu que era o seu filho, o Miguel.

Em entrevistas, Mirtes Renata Souza relatou que ainda encontrou seu filho Miguel com vida, se esforçando para respirar. Um médico, morador do prédio, prestou os primeiros socorros, mas informou que precisaria ser socorrido com urgência. Então, sem esperar a chegada do Serviço Público de Atendimento Médico de Urgência- SAMU, Mirtes Souza e Sarí Corte Real o levaram para o Hospital da Restauração. O pequeno Miguel chegou ao hospital nos braços da mãe ainda com vida, mas não resistiu aos ferimentos e faleceu logo em seguida.



”

*Em entrevistas, Mirtes Renata Souza relatou que Ainda encontrou seu filho Miguel com vida, se esforçando para respirar. Um médico, morador do prédio, prestou os primeiros socorros, mas informou que precisaria ser socorrido com urgência. Então, sem esperar a chegada do Serviço Público de Atendimento Médico de Urgência-SAMU, Mirtes Souza e Sarí Corte Real o levaram para o Hospital da Restauração. O pequeno Miguel chegou ao hospital nos braços da mãe ainda com vida, mas não resistiu aos ferimentos e faleceu logo em seguida.*

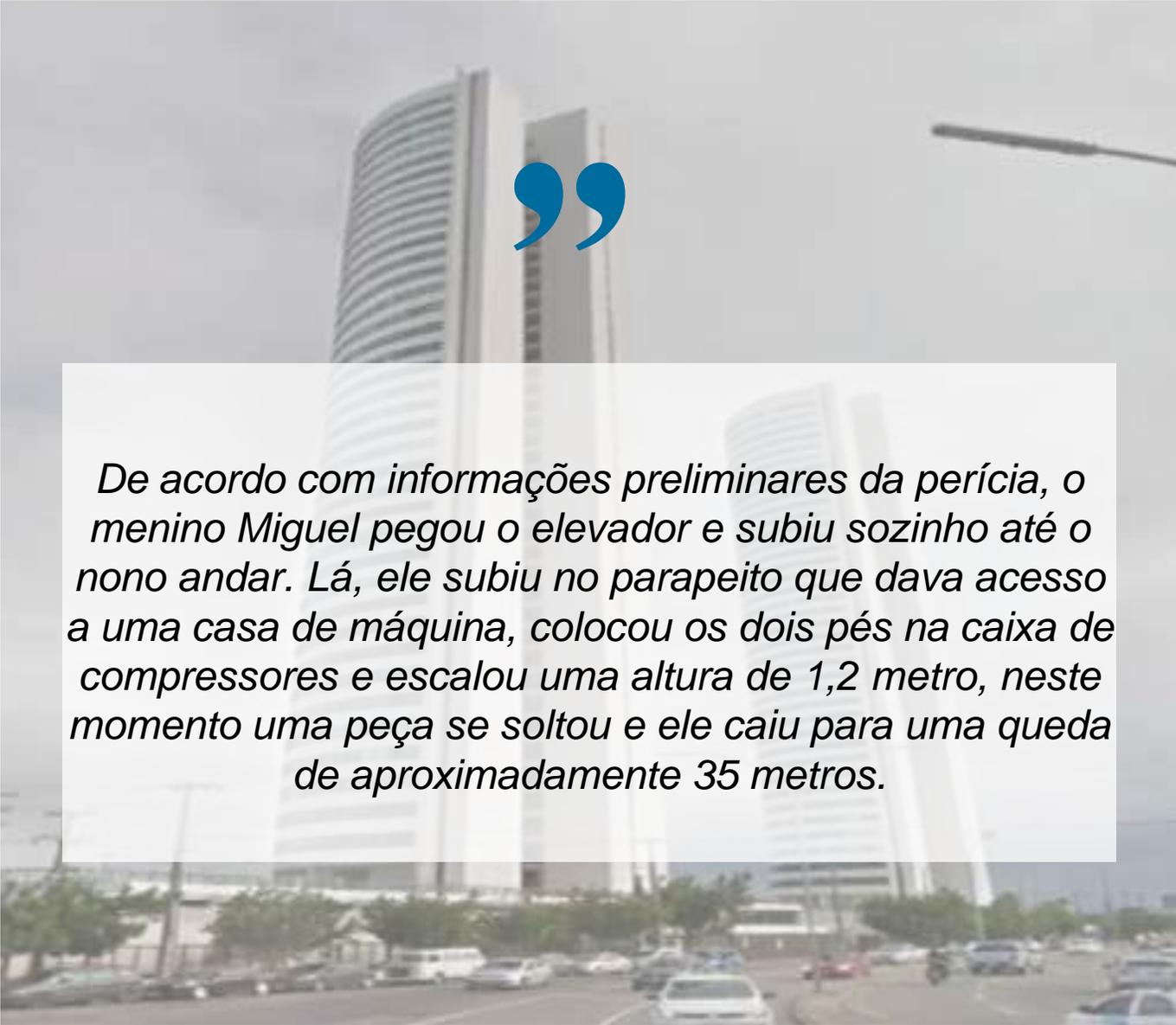
# | O Laudo

No mesmo dia, Polícia Militar, Polícia Civil e o Instituto de Criminalística se deslocaram para a ocorrência. As investigações ocorreram sob o comando do delegado Ramón Teixeira, então titular da Delegacia Seccional de Santo Amaro, e a perícia foi realizada pelo perito André Amaral.

De acordo com informações preliminares da perícia, o menino Miguel pegou o elevador e subiu sozinho até o nono andar. Lá, ele subiu no parapeito que dava acesso a uma casa de máquina, colocou os dois pés na caixa de compressores e escalou uma altura de 1,2 metro, neste momento uma peça se soltou e ele caiu para uma queda de aproximadamente 35 metros.

Miguel Otávio foi velado na quarta-feira (03 de junho de 2020). Sarí Corte Real e Sérgio Hacker foram até a cerimônia e ampararam Mirtes Renata, que até o momento desconhecia todos os fatos que levaram a morte de seu filho. No dia seguinte veio a público um vídeo gravado pela câmera de segurança do elevador onde seu filho Miguel subiu até o 9º andar. O vídeo mostra Sarí Corte Real retirando o menino Miguel de dentro do elevador algumas vezes e por último, apertando um botão da cobertura do elevador que levava a algum andar superior ao que morava. Na sequência, ela liberou a porta do equipamento, com menino Miguel sozinho dentro dele.

Sarí Corte Real ainda chegou a ser levada para a delegacia e foi presa em flagrante por homicídio culposo (quando não há intenção de matar), mas pagou fiança de R\$ 20 mil para responder ao processo em liberdade. Depois de um mês da morte da criança, a Polícia Civil concluiu as investigações e o Ministério Público de Pernambuco (MPPE) denunciou a primeira-dama de Tamandaré e ex-empregadora de Mirtes Renata, Sari Corte Real, por abandono de incapaz que resultou em morte, com agravantes de cometimento de crime contra criança e em ocasião de calamidade pública, devido à pandemia da Covid-19. Segundo a investigação, mesmo não tendo a intenção de matar o garoto, Sarí Corte Real o deixou no elevador do edifício intencionalmente.



”

*De acordo com informações preliminares da perícia, o menino Miguel pegou o elevador e subiu sozinho até o nono andar. Lá, ele subiu no parapeito que dava acesso a uma casa de máquina, colocou os dois pés na caixa de compressores e escalou uma altura de 1,2 metro, neste momento uma peça se soltou e ele caiu para uma queda de aproximadamente 35 metros.*

# | O Processo

**D**e acordo com Chiara Ramos, professora e co-fundadora do coletivo Abayomi Juristas Negras, para o Portal Leia Já, “O sistema jurídico funciona diferente a depender da qualidade do cidadão. No Brasil, temos uma classe de sobrecidadãos, acima da lei, que só pegam desse sistema os seus privilégios, mas não recebem penas e sanções. É a branquitude, as pessoas de classe financeira mais alta. E temos uma classe de subcidadãos, inseridos no sistema, mas só para receber a penalidade”.

Foi nesse contexto, baseado na lei do Abuso de Autoridade (13.869), que por muito tempo, durante o início das investigações, Sarí Corte Real teve o nome ocultado nos informes da polícia e, consequentemente, nas matérias jornalísticas. Os privilégios de Sarí Corte Real lhe garantiram ainda que o delegado Ramón Teixeira abrisse a 1ª Delegacia Seccional de Polícia Civil em Santo Amaro, área central de Recife, duas horas mais cedo do que o expediente normal só para ouvi-la.

No dia 03 de dezembro de 2020, seis meses após a tragédia que levou a vida do menino Miguel, aconteceu a primeira audiência de instrução e julgamento do caso, realizada pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), conduzida pelo juiz José Renato Bezerra, titular da 1º Vara de Crimes contra a Criança e o Adolescente (Cica). A audiência durou 8 horas e nela foram ouvidas oito testemunhas de acusação, incluindo a mãe e a avó (Marta Maria Santana Alves) do menino Miguel. Depois disso, ocorreu à escuta de quatro testemunhas de defesa.

À época, o advogado de Mirtes Renta Souza, Rodrigo Almendra, afirmou que a defesa de Sarí Corte Real tentou retratá-la como alguém psicologicamente incapaz de prever as consequências de deixar o pequeno Miguel no elevador, também tentou figurar o garoto, que tinha 5 anos, como alguém que pudesse tomar conta de si mesmo. A observação foi confirmada por Mirtes Renata, em uma coletiva de imprensa realizada no Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares, ela disse que tentaram demonizar seu filho Miguel. “Querem transformar meu filho num demônio e Sarí, em santa. Meu filho era uma criança saudável, educada, e eles querem transformar meu filho na pior criança do mundo”, disse.

Em maio deste ano, os advogados de Mirtes Renata Souza pediram a anulação de uma audiência realizada pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), que teria sido realizada sem a presença dos representantes da mãe do menino Miguel. Até a conclusão deste dossiê, a segunda audiência, destinada a interrogar Sarí Corte Real, não tinha data definida para acontecer.



The Washington Post



Time Magazine

# | Repercussão

**D**esde o dia da morte do menino Miguel Otávio, o caso ganhou repercussão nacional e internacional rapidamente. Várias manifestações presenciais e virtuais, de movimentos sociais, políticos e artistas, cresceram pedindo justiça para Miguel. O Movimento Negro de Pernambuco (ANEPE) tem feito importante incidência na defesa de Mirtes Renata e por justiça para Miguel.

Entre as manifestações está a petição online, ainda ativa, atualmente com mais de 2,5 milhões de assinaturas que pedem por justiça.

No dia 05 de junho de 2020, centenas de pessoas protestaram em frente ao Condomínio Píer Maurício de Nassau, onde vive a família dos ex-empregadores de Mirtes Renata. Vários outros protestos se seguiram. Em 06 de junho de 2020, uma pintura com o rosto do menino foi feita na frente do prédio onde ocorreu o crime. Em 09 de junho de 2020, artistas realizaram protesto em barcos no Rio Capibaribe, no Recife, um dia após a celebração da missa de sétimo dia de Miguel. No mês seguinte, movimentos sociais junto com Mirtes Renata, parentes e amigos da família de Miguel fizeram uma passeata pelo Centro do Recife. No ato, manifestantes levaram cartazes com pedido de justiça e caminharam até a delegacia onde o caso é investigado.

Outras ações vêm sendo realizadas em Pernambuco. No dia 09 de maio, dia das mães, primeiro que Mirtes Renata passou sem seu filho, o Fórum de Mulheres de Pernambuco grafitou um muro com a foto de Miguel e pedido de justiça. Ainda em maio Mirtes Renata impulsionou, junto com movimentos sociais, um ato com o intuito de pressionar o poder judiciário.

A repercussão do caso ultrapassou as fronteiras nacionais e chegou a ser pauta de grandes jornais americanos como Time, The Guardian e Washington Post, como também em um relatório da ONU para o Conselho de Direitos Humanos com o tema Covid-19, racismo sistêmico e protestos globais.

Hoje a luta de justiça por Miguel ganhou proporção nacional e internacional com a inserção de movimentos negros mistos e de mulheres negras, de movimentos antirracistas e de direitos humanos de diversos seguimentos, além de organizações feministas antirracistas e instituições de educação e pesquisa.

A luta de Justiça por Miguel e de combate ao racismo, continua em ação. No período de 30 de maio a 05 de junho de 2021 ocorrerá a Semana Internacional Justiça Por Miguel.

Justiça por Miguel. Justiça pela vida das crianças negras do Brasil!



The Washington Post

*A luta de Justiça por Miguel e de enfrentamento ao racismo continua em ação. No período de 30 de maio a 05 de junho de 2021 ocorrerá a Semana Internacional Justiça Por Miguel.*



*Justiça por Miguel.  
Justiça pela vida das crianças negras do Brasil!*

## [Criança de 5 anos morre após cair do 9º andar de prédio no Centro do Recife](#)

<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/morte-de-menino-que-caiu-do-9o-andar-no-recife-gera-revolta-nas-redes/>

<https://www.metropoles.com/brasil/video-mostra-ultimos-momentos-de-menino-antes-de-cairhttps://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2020/07/11952382-caso-miguel--sari-e-indiciada-por-abandono-de-incapaz-e-pode-pegar-de-4-a-12-anos-de-reclusao-se-condenada.html>

<https://marcozero.org/racismo-poder-politico-e-dinheiro-explicam-tentativa-de-ocultar-nome-da-patroa-da-mae-de-miguel/>

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/06/caso-miguel-delegado-abre-delegacia-mais-cedo-para-ouvir-depoimento-d.html>

<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-04/morte-de-crianca-negra-negligenciada-pela-patroa-branca-de-sua-mae-choca-o-brasil.html>

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/djamila-ribeiro/2020/07/caso-do-menino-miguel-otavio> <https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-52938903>

<https://www.theguardian.com/world/2020/jun/12/brazil-black-boy-fall-death-racism>

<https://time.com/5867784/black-domestic-workers-treatment-brazil/>

[https://www.washingtonpost.com/world/the\\_americas/brazil-racism-black-lives-matter-miguel-otavio-santana/2020/06/26/236a2944-b58b-11ea-a510-55bf26485c93\\_story.html](https://www.washingtonpost.com/world/the_americas/brazil-racism-black-lives-matter-miguel-otavio-santana/2020/06/26/236a2944-b58b-11ea-a510-55bf26485c93_story.html)



Foto1: Antônio Coelho/tv Globo



Foto 2: Arquivo pessoal



Foto 3: google Maps



Foto 7: Jornal El País



Foto 8: Paulo paiva-DP/ TIME



Foto 8: Leo Malafaia/ AFP/ Getty Imagens



Foto 8: Leo Malafaia/ AFP/ Getty Imagens

## CREDITOS:

Comissão editorial: Aline Araújo, Mirtes Renata Souza.  
Redação: Aline Araújo, Mirtes Renata Souza, Sueli Valongueiro e Daniele Braz  
Pesquisa e Clipping: Aline Araújo e Mirtes Renata Souza  
Edição: Daniele Braz e Sueli Valongueiro  
Tradução: AfroResistance e Kilomba Collective  
Design e diagramação: Christie Eustache

Realização: Grupo Curumim  
Parceria: IWHC e AfroResistance

Realização:



POR TODAS AS MULHERES • POR TODOS OS DIREITOS

Parcerias:

